

NAS ONDAS DO TEXTO – A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL EM PROVAS DE PORTUGUÊS PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Delvarte Alves de Souza¹

Lucas Santos Campos²

RESUMO: Neste estudo, utilizamos questões de provas de interpretação textual, elaboradas para concursos públicos por organizadoras como Cespe, FCC, Cesgranrio e Esaf, visando: (1) analisar os sujeitos do ato de linguagem propostos por Charaudeau (2010), correlacionando-os com os diversos atores que contracenam nas provas de interpretação textual, para influenciar e instaurar intenções; (2) identificar, nas provas, à luz dos pressupostos teóricos da Linguística Textual, mecanismos de coesão e coerência textuais defendidos por Koch (2009) e Costa Val (1999), com ênfase na “progressão”, um dos critérios de que se vale Charolles (apud Costa Val, 1999) para considerar um texto coerente e coeso.

PALAVRAS-CHAVE: Concursos; Discurso; Interação; Linguagem; Texto.

ABSTRACT: This study utilizes text comprehension questions of public selective examinations, prepared by institutions as Cespe, FCC, Cesgranrio e Esaf with the aims to: (1) analyze the subjects of language act proposed by Charaudeau (2010), correlating them with the several actors who acts in the text comprehension exams to influence and establish intentions; (2) basing on the theoretical assumptions of Textual Linguistics, identify in the exams the mechanisms of textual cohesion and coherence postulated by Koch (2009) and Costa Val (1999), emphasizing the “progression,” one of the requirements stated by Charolles (apud Costa Val, 1999) to consider a text as being coherent and cohesive.

KEYWORDS: Discourse; Interaction; Language; Selective Examinations; Text.

¹Mestrando em Letras: Cultura, Educação e Linguagens pela Uesb Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail delvartesouza@yahoo.com.br

²Doutor em Letras pela UFBA Universidade Federal da Bahia e professor-adjunto da Uesb Universidade

Estadual do Sudoeste da Bahia – campus Vitória da Conquista-BA. E-mail lusanpos@gmail.com

1. Introdução

No Brasil, cresce visivelmente o número de pessoas que pleiteiam um emprego na esfera pública. As vagas oferecidas são disputadas por meio de concursos públicos, abertos por edital, em que se avaliam candidatos concorrentes a um cargo efetivo de uma entidade do governo. Nesses concursos, uma disciplina é exigida para todos os cargos e níveis de instrução: língua portuguesa, cujas provas são constituídas de questões que exigem análise das estruturas linguísticas e interpretação dos mais variados tipos de texto.

Os candidatos que se submetem às provas de língua portuguesa para concursos públicos devem conhecer os fenômenos linguísticos utilizados intencionalmente pelas diversas organizadoras das provas. Nessa perspectiva, este estudo analisa questões de interpretação textual elaboradas por organizadoras como FCC Fundação Carlos Chagas, ESAF Escola de Administração Fazendária, CESPE Centro de Seleção e de Promoção de Eventos e Fundação Cesgranrio.

Pretende-se aqui investigar os sujeitos do ato de linguagem propostos por Charaudeau (2010), correlacionando-os com os diversos atores que contracenam nas provas de interpretação textual, para influenciar e instaurar intenções. Mas o principal objetivo desta pesquisa é identificar, nas provas, os mecanismos de coesão e coerência textuais defendidos por Koch (2009) e Costa Val (1999), com ênfase na “progressão”, um dos critérios de que se vale Charolles (apud COSTA VAL, 1999) para considerar um texto coerente e coeso.

Sabe-se que a atividade linguística é composta por um conjunto de enunciados, produzidos intencionalmente, o que determina as condições e as consequências da produção. A leitura e/ou produção de qualquer enunciado é resultado de uma enunciação, de um evento único, que considera o tempo, o lugar, os objetivos a serem atingidos, os papéis exercidos pelos interlocutores e as estratégias utilizadas pelos enunciadores para a construção dos sentidos por eles pretendidos.

Nas provas de interpretação de textos, o explícito e o implícito se cruzam na complexidade dos enunciados construídos pelos elaboradores das provas. Para Charaudeau (2010, p.17),

o ato de linguagem não esgota sua significação em sua forma explícita. Este explícito significa outra coisa além de seu próprio significado, algo que é relativo ao contexto sócio-

histórico. Um dado ato de linguagem pressupõe que nos interroguemos a seu respeito sobre as diferentes leituras que ele é suscetível de sugerir. O que nos leva a considerá-lo como um objeto duplo, constituído de um explícito (o que é manifestado) e de um implícito (lugar de sentidos múltiplos que dependem das circunstâncias de comunicação).

Na verdade, o candidato ao concurso assume, nas provas, o papel de reinterprete do texto selecionado pela banca examinadora, pois o texto foi, antes, interpretado pelo elaborador da prova, o qual passa a exigir que o candidato o reinterprete, numa relação dialógica, de reciprocidade inteiramente nova e especial entre duas verdades: a verdade do autor do texto e a verdade do elaborador das questões de interpretação textual.

Assim, sem perder de vista os pressupostos teóricos e os mecanismos da Linguística Textual empregados na produção, funcionamento e recepção dos textos de provas de português de alguns concursos públicos, procede-se aqui inicialmente a uma análise dos sujeitos do ato de linguagem propostos por Charaudeau (2010, p.44), encarregados de promover a interação entre os parceiros nas mais diversas situações discursivas.

Nas provas de interpretação de texto, os elaboradores das questões têm um papel de suma importância: influenciar e instaurar intenções, procurando exercitar o raciocínio dos candidatos, que deverão sentir-se aptos para enfrentar as várias “armadilhas” montadas pelos enunciadores das provas, dentro de um plano linguístico, no qual se manifestam as características internas do discurso.

2. Os sujeitos do ato de linguagem

Para Charaudeau (2010, p.45), todo ato de linguagem realiza-se dentro de um tipo específico de relação contratual, isto é, por meio de um contrato de comunicação, implicitamente reconhecido pelos sujeitos. Definem-se, por um lado, aspectos ligados ao plano situacional - qual a identidade dos parceiros, seus objetivos, o assunto de que falam, em que circunstâncias materiais - e, por outro lado, aspectos relativos ao plano comunicacional e discursivo - quais as maneiras de dizer ou quais as estratégias discursivas pertinentes.

Os contratos de comunicação funcionam, assim, como parâmetros, códigos implícitos, expectativas compartilhadas e mais ou menos

institucionalizadas sobre o modo de funcionamento das situações de comunicação e sobre os discursos prováveis em cada tipo de situação.

Analisemos a questão do concurso para Auxiliar Técnico de Engenharia – Companhia Energética de Roraima, elaborada pelo Cespe, em 2004.

Texto: Mulher – Já que não tem nada que preste na televisão, que tal a gente sair e se divertir um pouco?

Marido – Ótima idéia! O primeiro que voltar deixa a chave embaixo do capacho.

Almanaque Brasil, abr./2001 (com adaptações).

Questão: A partir do texto acima, julgue o seguinte item.

Subentende-se do diálogo que o marido interpretou a sugestão da mulher como: vamos sair separados.

Neste tipo de questão elaborada pelo Cespe, o candidato deve analisar o enunciado e marcar, no gabarito da prova, uma das opções: “certo” ou “errado”. No enunciado, está implícito que a mulher, ao formular a pergunta dirigida ao marido, tem uma intenção comunicativa, resultado da elucidação que, para Charaudeau (2010, p.18),

se dá pelo percurso da manifestação linguageira em função de um contexto cujos dados variam, a fim de fazer com que surjam, dessas confrontações sucessivas, conjuntos significantes, testemunhos da relação do ato de linguagem com suas condições de produção-interpretação.

Desse modo, para o sujeito interpretante, interpretar é criar hipóteses a respeito do saber do sujeito enunciativo, pois toda interpretação é uma suposição de intenções. Além disso, o sujeito interpretante precisa conhecer os “possíveis interpretativos”, que, segundo Charaudeau (2010, p.63),

constituem as representações linguageiras das experiências dos indivíduos que pertencem a esses grupos, enquanto sujeito individuais e coletivos. Porém, essas representações não são construídas a esmo: são organizadas através de elementos linguageiros, semânticos e formais, que são, por sua vez, compostos de várias ordens de organização. Numa perspectiva semiolinguística, estes elementos constituem um instrumento que serve para interrogar o(s) texto(s), neles fazendo surgir os possíveis interpretativos.

Percebe-se que, nas provas de interpretação textual para concursos públicos, os elaboradores das questões utilizam o ato de comunicação como resultado de um jogo entre o implícito e o explícito, que nasce de circunstâncias de discursos específicas e da participação dos sujeitos do ato de linguagem.

A compreensão dos enunciados é ainda condicionada ao emprego adequado de recursos linguageiros, semânticos e formais. Nessa linha de pensamento, Bakhtin (2010, p. 269) certifica-se de que “o estudo do enunciado como unidade real da comunicação discursiva permitirá compreender de modo mais correto também a natureza das unidades da língua (enquanto sistema) – as palavras e as orações”.

No complexo jogo da comunicação em que uma pessoa tenta convencer a outra de suas convicções, Charaudeau (2010, p.45) define 04 (quatro) sujeitos da linguagem, a saber: no circuito externo, o EUc (o “eu comunicante”) e o TUi (o “tu interpretante”); no circuito interno, o EUe (o “eu enunciator”) e o TUD (o “tu destinatário”).

Para o linguista, o EUc e o TUi são sujeitos agentes que se instituem como locutores e articuladores de fala, cabendo ao EUc o papel de iniciador do processo de produção. O EUe é uma imagem de enunciator construída pelo sujeito produtor da fala (EUc) e representa seu traço de intencionalidade no ato de produção. O TUD é o interlocutor fabricado pelo EU como destinatário ideal, adequado ao seu ato de enunciação. O TUi é, ao contrário, um ser que foge do ato de enunciação produzido pelo EU, pois, devido à sua posição, escapa do domínio do EU. Assim, o TUD é um sujeito que deve executar uma ordem, enquanto o TUi pode transgredir ou não executar essa ordem. O EUe, assim como o TUD, é um ser que existe no e pelo ato de produção-interpretação.

Podemos correlacionar esses sujeitos da linguagem com os sujeitos envolvidos nos concursos públicos, tomando-se aqui como instrumento de análise as provas de interpretação de textos, inseridas na disciplina Língua Portuguesa, conforme esquema da figura 1.

FIGURA 1 – sujeitos do ato de linguagem



FONTE: Charaudeau, P. Linguagem e discurso, p.52, adaptado.

O EUC é aqui representado pela instituição encarregada de organizar o concurso (a Fundação Carlos Chagas, por exemplo, aqui chamada de organizadora), consoante exigências do órgão contratante (a Receita Federal, por exemplo, aqui chamada de contratante), caracterizando-se assim no EUC um sujeito múltiplo (a instituição elaboradora da prova e o órgão contratante). Ainda no circuito externo, temos a presença do TUI (o sujeito interpretante), representado pelo candidato inscrito no concurso.

No circuito interno, há a presença do EUe (o “eu enunciador”), representado por prepostos da organizadora do concurso encarregados de elaborar as provas, obedecendo às vezes exigências do órgão contratante. Dessa forma, também nos deparamos no EUe com um sujeito múltiplo (o elaborador das provas e o órgão contratante). Figura ainda no circuito interno o TUd (o tu destinatário), representado pelo candidato que se inscreveu e que realmente se preparou para a prova, o qual deve analisar atentamente as questões para não ser influenciado pelas “armadilhas” que o elaborador da prova utiliza propositadamente.

Na perspectiva das provas de interpretação de textos em concursos públicos, o contrato de comunicação que mais nos interessa aqui é aquele que se estabelece entre o EUe, o elaborador das questões, e o TUd, o candidato ao concurso, que está pronto para obedecer a ordem que lhe é determinada. Mas sejam quais forem os sujeitos envolvidos no contrato de comunicação, tenhamos em mente aquilo que nos afirma Charaudeau (2010, p. 56):

a noção de contrato pressupõe que os indivíduos pertencentes a um mesmo corpo de práticas sociais estejam suscetíveis de chegar a um acordo sobre as representações

linguageiras dessas práticas sociais. Em decorrência disso, o sujeito comunicante sempre pode supor que o outro possui uma competência linguageira de reconhecimento análoga à sua.

Passemos à análise da questão a seguir, elaborada pela Fundação Cesgranrio – concurso do INEA – cargo: Assistente Administrativo – nível médio, 2008.

Texto: Águas: abundância e escassez
12 de abril de 1961. O Major Yuri A. Gagarin dá a volta completa em torno da Terra em 1 hora e 40 minutos. “A Terra é azul!”. A mensagem remete-nos à preeminência da água. Ela recobre $\frac{3}{4}$ da superfície do nosso planeta e constitui também $\frac{3}{4}$ do nosso organismo. Entre todos os elementos que compõem o universo, a água é talvez aquele que melhor simboliza a essência do homem, desempenhando um papel fundamental no nosso equilíbrio.

Questão: A afirmativa de Gagarin (“A Terra é azul!”) expressa o(a)

- (A) fato de que a água só é visível do espaço.
- (B) papel fundamental da água para a essência humana.
- (C) primazia da água para o planeta.
- (D) função da água para o equilíbrio mental e emocional do homem.
- (E) equivalência da presença de água na Terra e no organismo humano

A resposta certa atribuída à questão está na alternativa “c”. Percebe-se que, para se chegar à resposta considerada correta, o candidato ideal (o TUd) precisa conhecer bem as regras do jogo estabelecidas pelo elaborador da questão (o EUe). É essa espécie de contrato de comunicação que os mantém ligados e os faz partilhar do mesmo ponto de vista. As circunstâncias de discurso presentes no texto vão conduzir o leitor à ideia que o Major Gagarin quer expressar no texto, ao dizer que “A Terra é azul!”. A afirmação do autor de que Gagarin dá uma volta completa em torno da Terra, o alerta de preeminência da água e os dados estatísticos da água em torno da superfície e do nosso organismo levam o candidato a apontar a “primazia da água para o planeta” como o argumento equivalente à frase “A terra é azul!”. Essa conclusão do candidato só é possível graças às circunstâncias de discurso que permeiam o texto, definidas por Charaudeau (2010, p. 32) como sendo

o conjunto dos saberes supostos que circulam entre os protagonistas da linguagem, ou seja, saberes supostos a respeito do mundo: as práticas sociais partilhadas; saberes supostos sobre os pontos de vista recíprocos dos protagonistas do ato de linguagem: os filtros construtores de sentido[...]. Ora, é preciso saber que, na tradição linguística, o contexto extralinguístico Situação é o contexto linguístico em oposição ao contexto linguístico (ou seja, o ambiente verbal manifesto). O contexto extralinguístico seria, então, constituído pelo ambiente material pertinente para a codificação ou decodificação da mensagem.

3. A coerência textual

Todo texto coerente mostra ao mesmo tempo unidade e clareza. Nele, uma parte se solidariza com as demais, já que um texto é formado de um todo revestido de sentido. Num texto coerente, as ideias devem estar dispostas de forma que se percebam a lógica e a combinação entre um fato e outro. Para Koch (2001, p. 21), a coerência deve ser entendida como

um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto. Este sentido, evidentemente, deve ser do todo, pois a coerência é global [...] Para haver coerência é preciso que haja possibilidade de estabelecer no texto alguma forma de unidade ou relação entre seus elementos.

Ao avaliarmos a coerência do texto e seus mecanismos sintáticos e semânticos responsáveis pela produção de sentido, devemos entender o discurso como objeto cultural, produzido a partir de algumas condicionantes históricas, postas numa relação dialógica com outros textos. A coerência requer tanto aspectos lógicos e semânticos quanto aspectos cognitivos. Ela considera ainda as intenções comunicativas dos emissores do texto, os conhecimentos prévios do leitor, as inferências, a capacidade de interpretação. De acordo com Costa Val (1999, p. 6),

a coerência do texto deriva de sua lógica interna, resultante dos significados que sua rede de conceitos e relações põe em jogo, mas também da compatibilidade entre essa rede conceitual – o mundo textual – e o conhecimento de mundo de quem processa o discurso.

Para melhor compreensão do conceito de coerência textual, procedemos à análise da questão que se segue:

(SEFAZ, Assistente Administrativo, 2005, NCE) “A Petrobrás na Amazônia prova que não há limites para o sonho dos homens”; a reescritura desse segmento do texto que ALTERA o seu sentido original é:

- (A) A Petrobrás na Amazônia prova não haver limites para o sonho dos homens;
- (B) A Petrobrás na Amazônia prova que, para o sonho dos homens, não há limites;
- (C) Não há limites para o sonho dos homens é o que prova a Petrobrás na Amazônia;
- (D) A Petrobrás prova que, na Amazônia, não há limites para o sonho dos homens;
- (E) Para o sonho dos homens não há limites é o que prova a Petrobrás na Amazônia.

O enunciado da alternativa “d” não mantém a unidade de sentido que se instala nos demais enunciados. Com a reescritura do segmento na letra “d”, perde-se a lógica e a combinação entre os fatos. Está explícito, no texto original, que a ação da Petrobras na Amazônia concluiu que não há limites para o sonho dos homens em qualquer parte do planeta. O enunciado da letra “d”, por sua vez, afirma que não há limites para os sonhos dos homens apenas, somente na Amazônia, atribuindo, assim, um sentido oposto àquele que contém o texto original.

4. A coesão textual

A coesão, por sua vez, está associada à conexão existente entre os vários enunciados de um texto, manifestada por certa categoria de palavras, chamadas de conectivos ou elementos de coesão. Entende-se, assim, a coesão como sendo “a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos” (KOCH, 2009, p.35).

Por constituir a unidade formal do texto, a coesão se constrói com o apoio de mecanismos gramaticais e lexicais. Dessa forma, a coesão é a manifestação linguística da coerência. Enquanto a coerência pressupõe um conjunto harmônico em que todas as partes se encaixam de modo que não haja nada destoante, nada ilógico e contraditório, a coesão se encarrega da

“amarração” das partes do texto, por meio dos conectivos, para estabelecer o encadeamento das ideias presentes em toda a superfície textual. Para Koch (2001, p.17),

coesão é, pois, uma relação semântica entre um elemento do texto e algum outro elemento crucial para a sua interpretação. A coesão, por estabelecer relações de sentido, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos.

Os diversos mecanismos da língua (lexicais e gramaticais) responsáveis pela coesão textual contribuem para a produção dos sentidos pretendidos, já que os processos de coesão “constituem os padrões formais para transmitir conhecimentos e sentidos” (MARCUSHI, 2008, p.99). Sob esse ponto de vista, necessário se faz termos em mente que o sentido não é marcado por elementos isolados e sim pelas associações que fazemos entre um elemento e outro, nos diversos textos. Passemos à análise da seguinte questão:

(ESAF – Agente de Fazenda - PMRJ – 2010) Os fragmentos que constituem as opções abaixo foram adaptados de Carta Capital, de 12 de maio de 2010, p.38. Em cada uma, a segunda versão apresenta uma reelaboração em que as ideias estão associadas por meio de conectivos. Assinale a opção na qual a segunda versão não respeita as relações entre as ideias apresentadas na primeira.

a) Companhias inteligentes estão tomando conta do trabalho realizado dentro do escritório. Os consumidores dos países em desenvolvimento estão enriquecendo mais depressa que seus colegas do Ocidente.

Companhias inteligentes estão tomando conta do trabalho realizado dentro do escritório, já que os consumidores dos países em desenvolvimento estão enriquecendo mais depressa que seus colegas do Ocidente.

b) Esse cenário está mudando em alta velocidade. Empresas vitoriosas e vigorosas dos mercados emergentes estão entre as concorrentes ocidentais.

Esse cenário está mudando em alta velocidade, pois empresas vitoriosas e vigorosas dos mercados emergentes estão entre as concorrentes ocidentais.

c) Até recentemente acreditava-se que a globalização era puxada pelo Ocidente e imposta sobre os demais países. Patrões em Nova York, Londres e Paris controlavam os processos de dentro de suas torres envidraçadas. Os consumidores ocidentais abocanhavam a maior parte dos benefícios.

Até recentemente acreditava-se que a globalização era puxada pelo Ocidente e imposta sobre os demais países. Patrões em Nova York, Londres e Paris controlavam os processos de dentro de suas torres envidraçadas enquanto os consumidores ocidentais abocanhavam a maior parte dos benefícios.

d) Velhos pressupostos relativos à inovação também estão sendo revistos. A própria natureza da inovação está sendo repensada.

Velhos pressupostos relativos à inovação também estão sendo revistos e a própria natureza da inovação está sendo repensada.

e) No ocidente, muitas vezes a inovação é associada a avanços tecnológicos na forma de produtos revolucionários. Muitas das inovações mais importantes consistem em acrescentar melhorias a produtos e processos voltados para o miolo ou para a base da pirâmide produtiva.

No ocidente, muitas vezes a inovação é associada a avanços tecnológicos na forma de produtos revolucionários, no entanto, muitas das inovações mais importantes consistem em acrescentar melhorias a produtos e processos voltados para o miolo ou para a base da pirâmide produtiva.

O enunciador da questão exige que o candidato marque a versão que não respeita a relação entre as ideias, ou seja, a alternativa incorreta (no caso, a letra “a”). Para estabelecer a conexão entre um e outro enunciado, na questão, o elaborador reelabora cada enunciado com o uso de conectivos conjuntivos. Na alternativa “b”, o elaborador da questão usa o conectivo “pois” para estabelecer a ideia de causa; na “c”, usa o conectivo “enquanto” para dar ideia de tempo; na “d”, o conectivo “e” para sinalizar a ideia de junção, acrescentamento; e na “e”, usa o conectivo “no entanto” para apontar uma contradição. Já na alternativa “a”, o enunciador utiliza indevidamente o conectivo “já que”, que serve para indicar uma causa, uma razão. No texto dado, o fato de os consumidores dos países em desenvolvimento estarem enriquecendo mais depressa que seus colegas do Ocidente não é uma justificativa para que as companhias inteligentes estejam

tomando conta do trabalho realizado dentro do escritório. Essa questão nos faz entender que, como diz Costa Val (1999, p.7),

a coerência e a coesão têm em comum a característica de promover a inter-relação semântica entre os elementos do discurso, respondendo pelo que se pode chamar de conectividade textual. A coerência diz respeito ao nexos entre os conceitos e a coesão, à expressão desse nexos no plano linguístico. É importante registrar que o nexos é indispensável para que uma sequência de frases possa ser reconhecida como texto.

Embora a coesão e a coerência caminhem juntas no processo da compreensão e interpretação do texto, em certos contextos de comunicação a coesão não é necessariamente uma condição para o cálculo do sentido. Há textos destituídos dos elementos coesivos que permitem a compreensão, por meio da interação entre locutor e interlocutor. De acordo com Koch (2009, p.46),

[...] nem sempre a coesão se estabelece de forma unívoca entre elementos presentes na superfície textual. Desta maneira, sempre que se faz necessário um cálculo do sentido, com recurso a elementos contextuais – em particular os de ordem sociocognitiva e interacional –, já nos encontramos no domínio da coerência. Além do mais, os grandes movimentos responsáveis pela estruturação do texto – o de retrospectiva e o de prospecção – realizados em grande parte por meio de recursos coesivos, são determinantes para a produção dos sentidos e, portanto, para a construção da coerência.

Nos textos destituídos de recursos linguísticos, “a continuidade se dá ao nível do sentido e não ao nível das relações entre os elementos linguísticos” (MARCUSCHI, 1983, p. 56). Dessa forma, “o fundamental para a textualidade é a relação coerente entre as ideias” (COSTA VAL, 1991, p.10). Para esta autora, a explicitação dessa relação através de recursos coesivos é importante e muito útil, mas nem sempre obrigatória. Todavia, esses recursos devem ser usados obedecendo a regras específicas, sob pena de reduzir a compreensão do texto.

5. A progressão temática

Para Charroles (apud COSTA VAL, 1999, p. 21), um texto coerente e coeso atende a quatro requisitos: a repetição, a progressão, a não-contradição e a

relação. Nesta pesquisa, explora-se o requisito “progressão” por se tratar do critério mais presente nas provas analisadas de interpretação textual para concursos públicos, principalmente nas provas elaboradas pela ESAF.

No plano da coerência, a progressão requer uma informação renovada, seja para exemplificar, comprovar, sintetizar, aplicar ou para generalizar um fato, acrescentando-se ideias novas às existentes. No plano da coesão, a língua dispõe de mecanismos especiais para manifestar as relações entre o dado e o novo.

Koch (2009, p. 92) enfatiza que a progressão temática, de um enunciado para outro, realiza-se de diversas maneiras: progressão com tema constante, progressão linear, progressão com tema derivado, progressão por subdivisão do rema, progressão com salto temático. Mas “é preciso ressaltar que dificilmente se encontra em um texto um único tipo de progressão temática. Elas se combinam para dar ao texto a organização desejada” (KOCH, 2009, p. 93).

Constata-se, nas questões de provas para concursos públicos das organizadoras aqui pesquisadas, a predominância da progressão temática constante, na medida em que os elaboradores das questões exigem o uso de construções, palavras e locuções que servem para destacar de maneira especial o tópico de uma passagem do texto para outra.

Sendo assim, esta pesquisa analisa a progressão temática no seu sentido mais amplo, considerando texto coerente e coeso “aquele que contém, em seu desenvolvimento, microestruturalmente (no plano da coesão) ou macroestruturalmente (no plano da coerência), uma contribuição semântica sempre renovada” (CHARROLES, apud COSTA VAL, 1999, p.23). Para isso, a mudança de um tópico para outro deve ficar clara para o leitor e ser expressa com o uso adequado dos mecanismos linguísticos que servem para a conexão entre os argumentos.

Beaugrande&Dressler (apud Koch, 2001, p. 240) afirmam que “se há uma unidade de sentido no texto quando este é coerente, então a base da coerência é a continuidade de sentidos entre os conhecimentos ativados pelas expressões do texto”. Assim, a continuidade passa a ser um critério imprescindível para a construção dos sentidos que se pretende estabelecer num determinado texto. Kock (2001, p.24) acrescenta: “Essa continuidade diz respeito ao modo como os componentes do mundo textual, ou seja, o conjunto de conceitos e relações

subjacentes à superfície linguística do texto são mutuamente acessíveis e relevantes”.

Analisemos a questão elaborada pela ESAF, no concurso do Ministério da Integração, para o cargo de Assistente Social, em 2012:

Garantir a plena mobilidade de pessoas, bens e serviços será crucial para o desenvolvimento econômico e social de qualquer cidade no mundo. O planejamento urbano não pode ser separado da política habitacional ou de mobilidade. Em última instância, uma importante decisão política deve ser tomada em relação ao modelo de cidade em que queremos viver e ao destino dos investimentos públicos em mobilidade. Construir mais infraestrutura viária só consegue aliviar congestionamentos temporariamente. Nenhuma cidade do mundo conseguiu resolver os desafios da mobilidade construindo mais ou maiores avenidas. Existe consenso entre especialistas de que aumentar a densidade habitacional ao redor dos grandes eixos de transporte público, bem como ampliar os investimentos no modelo que realmente pode chegar a todos os cantos da cidade - os corredores de ônibus -, será a chave do sucesso para qualquer cidade que almeja ser líder global.

(adaptado de Adalberto Maluf Filho, A eficiência operacional pela superfície é chave para o futuro.
<http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/node/16470> - acesso em 29/12/2011)

Constitui uma continuidade gramaticalmente correta e coerente com a argumentação do texto o seguinte parágrafo:

- a) Assim, buscar uma gestão democrática do espaço viário urbano pela superfície, com a escolha do modelo correto para cada realidade financeira, será primordial para a competitividade das cidades e para manter uma vida de qualidade.
- b) Por essa razão, uma análise detalhada do estudo internacional Observatório de Mobilidade Urbana (CAF2009) nos permite concluir significativamente entre uma alta densidade habitacional e um alto uso do transporte privado.
- c) Assim, correlações significativas entre baixa densidade habitacional e alto uso do transporte privado, como em Buenos Aires, por exemplo, líder em baixa densidade e grandes congestionamentos.
- d) Portanto, várias cidades se destacam por estarem fora da tendência, uma vez que, apesar da baixa densidade habitacional, conseguiram manter altos índices de transporte público com infraestrutura viária.

e) Por essa razão, são explicados pela prioridade dos investimentos nos corredores exclusivos de ônibus a alta movimentação de pessoas em cidades mais densamente povoadas com bom fluxo de transportes públicos.

A questão exige continuidade da argumentação mantendo-se a coerência textual e a correção gramatical. Observa-se, a princípio, que, em todas as alternativas, o elaborador da questão utilizou conectivos que podem iniciar uma conclusão para a argumentação do texto. Cabe ao candidato, além de observar o uso adequado de aspectos da norma culta, analisar atentamente cada enunciado para apontar qual deles constitui uma conclusão para o texto, que respeite tanto o plano da coerência quanto o plano da coesão.

Se examinarmos com atenção, constataremos que a alternativa “b” apresenta, no seu desenvolvimento, um dado que não pode ser considerado como uma justificativa para o texto, uma vez que, no plano conceitual, não traz elementos que percorrem o desenvolvimento textual, nem uma informação renovada e pertinente. A alternativa “c” introduz um dado incompleto, que fica “no ar”, que não se desenvolve, pois o elaborador não diz o que acontece com as correlações significativas entre baixa densidade habitacional e alto uso do transporte privado.

A alternativa “d” aponta um dado novo para o texto. Na verdade, várias cidades, ainda que possuam baixa densidade e grandes congestionamentos, conseguem manter altos índices de transporte coletivo, priorizando investimentos nos corredores exclusivos de ônibus. É o caso de Curitiba e Cidade do México. No entanto, esse dado novo não serve como uma continuidade para o texto apresentado. Uma boa continuidade para o texto certamente enfocaria a gestão participativa do espaço viário das grandes cidades e os possíveis benefícios advindos dessa prática.

O enunciado da alternativa “e”, além de cometer erro de concordância verbal na oração: “São explicados [...] a alta movimentação de pessoas”, intercala um argumento que atesta a prioridade dos investimentos nos corredores exclusivos de ônibus, contradizendo o ponto de vista do autor do texto. Segundo ele, os investimentos nos corredores exclusivos de ônibus é a solução para o transporte coletivo, mas os investimentos nas cidades se voltam para o alargamento de vias e avenidas. O enunciado que continua o texto, de forma coerente, coesa e sem erros gramaticais é o da alternativa “a”. O conectivo “assim”

reforça a conclusão a que chega o autor ao apresentar um argumento convincente e lógico. Como atesta Fiorin (2008, p.75), “a argumentação consiste no conjunto de procedimentos linguísticos e lógicos usados pelo enunciador para convencer o enunciatário”.

A questão que se segue, por exigir do candidato ao concurso uma exaustiva análise da sequência argumentativa, merece ser aqui comentada:

O texto “Grandes cidades nem sempre são as mais poluentes, diz estudo”, da France Press, publicado em <http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/866228> (com acesso em 29/12/2011) foi adaptado para compor os fragmentos abaixo. Numere-os, de acordo com a ordem em que devem ser dispostos para formar um texto coeso e coerente.

() Nesse estudo, enquanto cidades do mundo todo foram apontadas como culpadas por cerca de 71% das emissões causadoras do efeito estufa, cidadãos urbanos que substituíram os carros por transporte público ajudaram a diminuir as emissões per capita em algumas cidades.

() Pesquisadores examinaram dados de cem cidades em 33 países, em busca de pistas sobre quais metrópoles seriam as maiores poluidoras e por quê, de acordo com estudo publicado na revista especializada “EnvironmentandUrbanization”.

() “Isso reflete a grande dependência de combustíveis fósseis para a produção de eletricidade, uma base industrial significativa em muitas cidades e uma população rural relativamente grande e pobre”, informa o estudo.

() Por fim, quando os pesquisadores olharam as cidades asiáticas, latino-americanas e africanas, descobriram emissões menores por pessoa. A maior parte das cidades na África, Ásia e América Latina tem emissões inferiores por pessoa. O desafio para elas é manter essas emissões baixas, apesar do crescimento de suas economias.

() O estudo também aponta outras tendências, como as cidades de climas frios terem emissões maiores, e países pobres e de renda média terem emissões per capita inferiores aos países desenvolvidos.

A sequência correta é

- a) (1) (2) (5) (4) (3)
- b) (2) (1) (3) (5) (4)
- c) (2) (5) (1) (3) (4)
- d) (4) (1) (2) (5) (3)
- e) (4) (2) (1) (3) (5)

A sequência da alternativa “b” é a que permite uma leitura do texto de forma contínua, coerente e coesa. De início, o leitor se depara com termos que não possibilitam a introdução do texto: “nesse estudo”, “isso”, “por fim”, “o estudo também”. A partir do tópico “Pesquisadores examinaram dados de cem cidades...”, o leitor chega à sequência composta de elementos subjacentes à superfície textual que entram numa configuração veiculadora de sentido.

6. A polifonia

Nas provas de interpretação textual para concursos públicos, elaboradas por organizadoras como Cespe, FCC, Fundação Cesgranrio e ESAF, localizam-se textos escritos por renomados escritores, jornalistas e especialistas de uma determinada área do conhecimento em que se impõe outra voz, ou seja, a voz de outro locutor. Da mesma forma, nos enunciados das questões, além da voz do autor do texto, instala-se outra voz, a voz de quem elabora as questões da prova.

Nas questões dessas provas, outras vezes apresentam diversos signos como parte de um processo de interação social e que refletem a realidade de um ponto de vista ideológico. Trata-se da polifonia, um fenômeno que “é o discurso de outrem, ou seja, da constituição dos sentidos, da possibilidade do que chamamos de interdiscurso, de alteridade constitutiva”(BAKHTIN, 2010, p. 298).

Nas provas dos concursos públicos, a polifonia é também reconhecida por meio dos mecanismos linguísticos da enunciação, ou seja, os operadores argumentativos que “determinam o modo como aquilo que se diz é dito” (KOCH, 1998, p. 29).

Examinemos a questão elaborada pela FCC, no concurso para preenchimento de vagas no TRT – 2ª. Região, no cargo de Técnico Judiciário – Enfermagem, em 2012:

O planeta discute, e não é de hoje, o fim da Idade do Petróleo. Como define o ex-ministro Delfim Netto, a Idade da Pedra não acabou por falta de pedras, mas pelo fato de outras tecnologias mais eficientes terem sido inventadas. Não há dúvida de que o estilo de vida e o modo de produção impulsionados pelo uso do petróleo são os principais responsáveis pela degradação do planeta. O que não se sabe, porém, é como e em que ritmo faremos a transição para uma nova etapa. E se seremos capazes de realizá-la a tempo de

reverter ou ao menos estancar os problemas que ameaçam a nossa própria existência.

(CartaCapital, 27 de abril de 2011, p. 45-46, com adaptações)

A referência ao que diz o ex-ministro Delfim Netto

(A) remete à ideia central do texto, ou seja, de que é necessário substituir o petróleo por outros produtos menos poluentes.

(B) valoriza as fontes alternativas de energia, resultantes da transformação do petróleo com tecnologia menos prejudicial ao ambiente.

(C) chama a atenção para o fato de que o petróleo é uma substância que está se esgotando rapidamente em algumas regiões do globo.

(D) tenta mostrar que é possível voltar a um modo de vida mais simples, a exemplo da Idade da Pedra, sem destruir o meio ambiente.

(E) diz respeito à Idade do Petróleo, que caracteriza o mundo moderno, como garantia da oferta de produtos essenciais à sobrevivência humana.

A resposta correta atribuída à questão está na letra “a”. Observa-se, nitidamente, no texto, a presença de duas vozes: a voz do autor do texto (enunciador da CartaCapital) e a voz do ex-ministro Delfim Netto. A questão exige leitura atenta do candidato ao concurso sobre aquilo que foi enunciado em torno da voz de Delfim Netto. Ao responder à questão proposta, o candidato deve ainda atentar para uma terceira voz, a voz do elaborador da prova que, em uma das alternativas (neste caso, na alternativa “a”), transcreve, com novas palavras, a ideia que se atribui ao pensamento de Delfim Netto. Dessa forma, “pensamento e linguagem constituem-se um ao outro numa relação de reciprocidade” (CHARAUDEAU, 2010, p. 68).

7. Considerações finais

A presente pesquisa dá sinais de uma nítida evolução das provas de interpretação de textos em concursos públicos, nos últimos anos, em termos do uso da linguagem. O texto passa a ser visto como um todo organizado de sentido, cujas partes se inter-relacionam de modo a permitir que os candidatos apliquem suas competências e habilidades para a compreensão e interpretação do que leem, oportunizando o desenvolvimento do senso crítico.

Vários fenômenos da linguagem permeiam os textos selecionados para as provas. Os candidatos já interpretam os textos observando, por exemplo, a progressão temática, um dos requisitos primordiais para a produção e recepção dos textos, atentos aos elementos coesivos e contextos interacionais que levam ao entendimento global do texto e à compreensão dos mecanismos de constituição do sentido.

Nas provas, os candidatos têm que entender o texto como objeto de análise, que se materializa na interação estabelecida entre os interlocutores, em uma dada circunstância de comunicação. As questões de interpretação textual, portanto, já fogem da mera reprodução das ideias central e secundária do texto e da simples localização de informações na superfície textual. São aplicados nas provas alguns fenômenos da linguagem e elementos textuais que conduzem aos sentidos pretendidos.

Só não podemos nos esquecer de que, nos concursos públicos, os candidatos se submetem a uma prova escrita, artifício de que se valem as instituições públicas para avaliá-los. É natural que as organizadoras das provas se revistam de algumas tendências e comportamentos peculiares que, muitas vezes, confundem até os candidatos mais bem preparados. Cabe então a cada candidato conhecer as estratégias utilizadas por cada organizadora na elaboração das provas e aperfeiçoar a cada dia o conhecimento acerca do gênero discursivo aqui discutido: as provas objetivas e discursivas. Como nos diz Bakhtin (2010, p.285),

quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação regular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso.

Portanto, nos concursos públicos, as provas de interpretação de texto tendem a um fim muito específico: desenvolver a capacidade de pensar dos candidatos. Conscientes de que um texto se constitui de mecanismos mais complexos do que a mera justaposição de uma frase ao lado da outra, os elaboradores das provas aos poucos deixam de exigir do candidato a análise de frases isoladas, descontextualizadas, permitindo que o texto, no seu todo, cumpra sua real função, que pode ser identificada num jogo específico de determinada situação sociocomunicativa.

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BENVENISTE, Ê. **Problemas de linguística geral II**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2005.
- BRAIT, B.(org). Bakhtin: outros conceitos-chave. **Análise e teoria do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso – modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2010.
- COSTA, V. M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.
- EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto**: redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2010.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1998.
- _____. **Introdução à lingüística textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
- MARCUSCHI, L. A. **Fenômenos da linguagem**: reflexões semânticas e discursivas. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- PONZIO, A. A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. **Signo e Ideologia**. São Paulo: Contexto, 2008.
- Provas/<http://www.cespe.unb.br>> acesso em: 21 mai.2012
- Provas/<http://www.cesgranrio.org.br>> acesso em: 11 nov 2012
- Provas/<http://www.concursosfcc.com.br>> acesso em: 23 mai.2012
- Provas/<http://www.esaf.fazenda.gov.br>> acesso em: 11 nov 2012
- Provas/<http://www.folhadirigida.com.br>> acesso em 23 mai.2012
- Provas/<http://www.pciconcursos.com.br>> acesso em 25 mai.2012

Recebido: 30/11/2012

Aceito: 05/05/2013